

ARTETERAPIA: RECURSO TERAPÊUTICO OCUPACIONAL NA TERCEIRA IDADE

Josy Mariane Thaler Martinie*

Maria Tereza Junqueira Carvalho Filha*

Sandra Aiache Menta**

Resumo

A Arteterapia vem se constituindo como modelo de terapia na terceira idade, por tratar-se de um método que tem a capacidade de possibilitar a exploração de problemas e de capacidades pessoais através da expressão verbal e não verbal. Potencializa o desenvolvimento de recursos físicos, emocionais e cognitivos, levando à aprendizagem de habilidades, por meio de experiências terapêuticas com linguagem artísticas variadas. O objetivo deste estudo é analisar os meios para o desenvolvimento da Arteterapia, como estratégia de tratamento terapêutico ocupacional na terceira idade. Descreve a pintura como meio artístico aplicável na Arteterapia para pacientes idosos de uma instituição asilar. O projeto caracteriza-se por um estudo de caso, feito ao campo, de caráter exploratório e descritivo. A clientela foi composta por três mulheres que não deambulavam e permaneciam em inatividade total. Através da Arteterapia, o recurso utilizado foi a pintura em tela, em que foi realizada a análise da atividade, evolução diária e posteriormente a análise dos resultados, tanto do produto final da atividade, bem como a evolução do comportamento das idosas. Os dados obtidos através da observação, análise do discurso, indicam que a atividade de pintura, enquanto elemento da Arteterapia, constitui-se num excelente método auxiliar de tratamento, na medida em que desperta a auto-estima dos pacientes, desenvolvendo sua criatividade e potencial construtor. A terapêutica ocupacional utilizando-se da Arteterapia pode contribuir positivamente, no sentido em que impulsiona o paciente a acreditar em sua recuperação e a manter o processo de continuidade do tratamento.

Palavras-chave: 1. terceira idade, 2. arteterapia, 3. tratamento

* Acadêmicas de Terapia Ocupacional

**Terapeuta Ocupacional, Professora da UCDB e Orientadora deste trabalho

Abstract

Art therapy is becoming a therapy model for senior citizens because it is a method that can facilitate the exploration of problems and personal capacities through verbal and non verbal expression and develops physical, emotional and cognitive resources, leading to the learning of abilities by means of therapeutic experiences with varied artistic language. The objective of this study is to analyze the means for developing Art therapy as an occupational therapeutic strategy in the treatment of senior citizens. It describes painting as an artistic Art therapy for senior citizens in an institution. The project is characterized by a study of an exploratory and descriptive character. The cases studied were 3 women that no longer walked and remained, in total inactivity. Painting on canvas was used, where the analysis of the activity and daily evolution was carried out and later the analysis of results of the final product and activity as well as the evolution of the senior citizen's behavior. The data obtained through the observation and analysis of speech indicate that the painting activity, while an element of Art therapy, is an excellent auxiliary method of treatment, to the degree that it awakens the patient's self-esteem, developing their creativity and building potential. Art therapy can contribute positively, in the sense that it impels the patient to believe in recovery, and to maintain the process of continuity of the treatment.

Key words: 1. senior citizens, 2. art therapy, 3. treatment

Introdução

Atualmente, a Arteterapia vem se constituindo como modelo de terapia contra as psicopatologias, por tratar-se de um método que tem a capacidade de recuperar a auto-estima dos pacientes, desenvolvendo o potencial construtivo e criador. A Arteterapia usa a técnica expressiva como elemento terapêutico; trata-se de uma outra linguagem que não a verbal: a linguagem plástica, musical ou corporal.

Com o intuito de demonstrar mais detalhadamente o processo terapêutico que a Arteterapia proporciona ao idoso, este trabalho descreve sobre a realização da pesquisa, bem como os métodos e técnicas, objetivos e como foram obtidos os dados, para o estudo de caso.

Este artigo aborda a Terapia Ocupacional, seu histórico e conceito, norteador a saúde mental e outras áreas em que a mesma atua. Descreve-se sobre a Arteterapia, o papel do Arteterapeuta e a técnica de pintura que foi utilizada neste trabalho, bem como exemplifica os efeitos da pintura na expressão dos sentimentos dos indivíduos.

Finalmente este artigo descreve, de maneira detalhada, a evolução dos casos estudados, relacionando as etapas das sessões da Arteterapia e os resultados e reações causadas em cada uma das idosas que participaram do presente trabalho de pesquisa.

Sendo assim, pode-se afirmar que a Arteterapia na Terceira Idade, utilizando-se de pintura, pode ser uma grande aliada nas expressões de sentimentos e vínculo com a vida de idosos institucionalizados, bem como um facilitador de uma qualidade de vida mais produtiva e repleta de sentido.

Métodos e técnicas

Este trabalho trata de uma pesquisa de caráter exploratório (e de ação) e descritivo, caracterizada por um estudo de caso, cujo ambiente escolhido foi o Asilo São João Bosco, com o intuito de relacionar o que a literatura informa a respeito da Arteterapia com pacientes idosos.

O desenvolvimento do trabalho está relacionado com três idosas asilares, que confinadas ao isolamento social e ao ócio, residem no Asilo da Velhice Desamparada Indigentes São João Bosco, localizado em Campo Grande-MS, na Rua José Nogueira Vieira, nº 1900, Bairro Tiradentes.

O problema era observar nesse local como a Arteterapia utilizada por Terapeutas Ocupacionais poderia contribuir para a melhora da qualidade de vida das internas. Para responder a essa questão foram realizadas sessões de Arteterapia e colhidos relatos dos casos, tiradas fotos e acompanhamento de evolução das pacientes.

Sendo assim, o objetivo deste trabalho foi analisar os meios para o desenvolvimento da Arteterapia, como estratégia de tratamento terapêutico ocupacional na terceira idade, em uma instituição geriátrica asilar. Dentre os objetivos específicos podem-se salientar:

- descrever os vários meios artísticos aplicáveis na Arteterapia;
- demonstrar os resultados da aplicação da Arteterapia na terceira idade.

Foram selecionadas três mulheres que não deambulam, que permanecem em inatividade total e não participam ativamente nem passivamente, de nenhuma atividade realizada na instituição, seja de iniciativa dos coordenadores do asilo, seja dos acadêmicos de vários cursos da UCDB e mesmo de pessoas da sociedade que vão até a instituição.

O método empregado foi a pintura, uma vez que, como elemento, toda Arteterapia é um recurso da Terapia Ocupacional viável para a Terceira Idade.

A pintura, um elemento da Arteterapia, constitui-se num excelente método auxiliar de tratamento, na medida em que desperta a auto-estima dos pacientes, desenvolvendo sua criatividade e potencial construtor, uma vez que impulsiona o paciente a acreditar em sua recuperação e a manter o processo de continuidade do tratamento.

As entrevistas para seleção das pacientes foram realizadas para se verificar alguma aptidão por produções artísticas, como pintura, desenho, música, etc, para aplicar a Arteterapia, mantendo-se um acompanhamento de relatório de evolução diária e conduta, para análise, bem como obtidas fotografias ao término de cada sessão.

A interpretação do trabalho artístico realizado em Arteterapia não é feita pelo terapeuta; é o próprio paciente que, auxiliado pelo terapeuta, vai fazendo sua própria interpretação. Sendo assim, a análise e interpretação das produções são realizadas por meio de apreensão das representações sociais (imagens) contidas na fala das pacientes.

As atividades terapêuticas foram realizadas de maio a outubro de 2001, dependendo-se 04 horas semanais com cada paciente, finalizando os atendimentos com a utilização de relatos individuais e, quando possível, observação de comportamento das pacientes.

Terapia ocupacional e arteterapia

A história da Terapia Ocupacional permeia os caminhos de desenvolvimento da Arteterapia e, neste contexto, parece que descrever um pouco da história da Terapia Ocupacional e o construir de seu conceito deva ser considerado para trilhar o caminho da Arteterapia utilizada neste trabalho, como técnica, com a terceira idade.

O termo Terapia Ocupacional foi usado pela primeira vez em 1914, por George Barton e, em 1917, foi fundada a Sociedade Nacional de Promoção da Terapia Ocupacional, onde informavam e assistiam os interessados em ensinar o trabalho, e nos primeiros trinta anos foi conduzida pelos médicos.

No Brasil, a Terapia Ocupacional surgiu nos anos 40, utilizando o trabalho, a recreação e o exercício como meios de desenvolvimento e adaptação do homem à sociedade. Em 1957, surgiu no Brasil a primeira escola para a formação profissional, sendo que o primeiro curso para a formação de Terapeutas Ocupacionais era de 12 meses de duração. Após esse feito, surgiram o Instituto de Reabilitação da Faculdade de Medicina da USP - SP e a Associação Brasileira Beneficente de Reabilitação - RJ.

Desde que o ponto primário da terapia ocupacional é o desenvolvimento das habilidades e capacidades adaptativas, seu foco de interesse está naqueles fatores, que servem de barreira ou impedimentos, para as finalidades funcionais necessárias às atividades dos indivíduos, tanto quanto aqueles fatores que concorrem, influenciam e incrementam suas realizações.

Tendo sido optado pelo uso da técnica de Arteterapia como recurso terapêutico para Terceira Idade, será discorrido neste capítulo sobre o caminho histórico da constituição da Arteterapia, a técnica de pintura que tem sido utilizada neste trabalho e o papel do Arteterapeuta no processo de tratamento.

O trabalho de Arteterapia se orienta de acordo com várias tendências. As mais próximas da clínica psicoterápica consideram a atividade plástica como secundária, o efeito terapêutico sobrevém somente das trocas verbais em torno do conteúdo da obra. A expressão plástica é, então, utilizada como meio de ascender à comunicação verbal ou como a única maneira de estabelecer uma comunicação.

A Arteterapia é uma técnica que visa, através da mediação de instrumentos plásticos (elementos materiais que possibilitam a origem de formas), à expressão ou à comunicação de representações como as fantasias e sentimentos, possibilitando, assim, um espaço para a liberação dessas energias psíquicas, bem como a possibilidade de expressão posteriormente à criação estabelecida em palavras, daquilo que antes não tinha nem nome (identidade) e nem lugar (espaço) para ser manifesto.

A Arteterapia, além de desenvolver a capacidade motora, os gestos, ajuda a ativar os aspectos cognitivos, propiciando uma nova forma de aprendizagem. A Arteterapia é a cura emocional através da arte ilimitada unida ao processo terapêutico, que a transforma em uma técnica especial. É a prática que utiliza a auto-expressão do indivíduo como um meio de revelar seu mundo interior (TREVOZ, 2000).

As técnicas de Arteterapia são baseadas no conhecimento de que todo o indivíduo quer tenha ou não treino em arte, tem capacidade latente para projetar seus conteúdos internos em formas visuais, musicais ou movimentos de expressão corporal. A arte em si pode ter valor terapêutico, mas não é a mesma coisa que Arteterapia.

Pintura e arteterapia

Quanto às pinturas parietais, resta uma interrogação quanto à função, partindo da necessidade de quem as realiza deixar uma marca, de apropriar-se de um objeto, de fazê-lo seu “duplo”. O homem, no curso de sua história, nunca cessou de pintar. É exatamente essa continuidade o que espanta. Mesmo que os objetivos perseguidos pareçam ter variado no tempo, a arte é sempre reflexo da época e das preocupações de quem a pratica.

O lugar do terapeuta é acompanhar o processo do paciente, ser testemunha de sua aventura, ajudá-lo a superar os obstáculos encontrados, considerando-os, ao mesmo tempo, de um ponto de vista subjetivo e objetivo. Para isso, é preciso que haja normas para, por um lado, observar os pacientes que estão realizando uma atividade criativa e, por outro, decidir a oportunidade e o conteúdo das intervenções.

O trabalho do terapeuta exige uma grande capacidade de concentração, em que as transformações sucessivas são mais importantes do que o resultado final. Portanto o número de participantes do grupo terapêutico deve ser apropriado de maneira que permita o terapeuta acompanhar as alternativas da criatividade.

A atenção afetiva do Arteterapeuta é dirigida sobre a relação que cada sujeito estabelece com a manipulação do material, dos instrumentos e dos movimentos eficazes. Além do resultado propriamente plástico, é interessante constatar o prazer ou o desprazer do contato

sensorial do sujeito com o material, a manifestação de seus gestos, o prazer da apropriação progressiva da técnica. Trata-se de uma concentração imaginária centrada no paciente.

O momento da avaliação da atividade é consagrado especialmente ao diálogo, serve para observar a capacidade de tomar a palavra, assim como a atitude de escuta de cada participante frente ao grupo. A capacidade de se interessar por problemas gerais, de participar das discussões, de procurar argumentos, de aproveitar algo da experiência dos outros, está diretamente ligada aos objetivos da Arteterapia.

Cabe a cada Arteterapeuta avaliar a situação em função da população com a qual ele trabalha e criar a organização da mesa em função dessa população – paleta, enchimento dos potes, a “mistura”, etc.

Relato de caso

Neste artigo serão descritos os três casos que foram objeto de estudo no presente trabalho, sendo que algumas informações foram colhidas através de entrevista com parentes das pacientes, visto que, pela idade, algumas apresentavam algum grau de demência.

1) Caso A: V.A.S., 84 anos, moradora do Asilo São João Bosco há três anos, possui acuidade visual diminuída, devido à catarata, dependente na locomoção (cadeira de rodas) e para a realização da higiene pessoal.

Após o esclarecimento das estagiárias sobre a pesquisa que seria feita, a paciente demonstrou-se interessada e entusiasmada em participar do grupo.

A paciente mostrou-se ansiosa para o início da prática da pesquisa e verbalizou o medo e a dificuldade de não conseguir alcançar um resultado final satisfatório aos olhos dos outros e de si mesma, tendo assim, a necessidade de se realizar a técnica de pintura traçada.

Primeiramente, as estagiárias passaram as orientações sobre a manipulação e as funções dos materiais, apresentando os mesmos.

A pesquisa foi realizada ao ar livre, espaço cedido pela coordenadora do Asilo São João Bosco, devido à prevenção de uma intoxicação, devido ao cheiro das tintas, da aguarrás e diluentes.

Houve a necessidade da paciente vivenciar experimentações e passar todas as noções de técnica, com os diversos recursos terapêuticos oferecidos: pincéis de várias espessuras, tintas (óleo, aquarela, acrílica, guache), mistura de cores, adaptações e posicionamentos para que, no instante da expressão plástica da obra de arte, não houvesse interferências das estagiárias no sentimento a ser expresso na tela.

A paciente realizou sua pintura sentada em sua própria cadeira de rodas adaptada, utilizando uma mesa comunitária com as outras integrantes do grupo, tendo a necessidade da colocação de uma adaptação para a posição de sua tela, deixando-a próxima da disposição dos pincéis, tintas e potes de ringagem e pano. Criou-se uma situação favorável em relação ao seu deslocamento, à altura do olhar e dos braços, deixando-a em um posicionamento adequado e confortável, para que não houvesse interferências na sua liberdade de expressão.

Nos primeiros momentos, propôs a paciente um tempo para criar e imaginar dentro do espaço limitado da tela, o que seria expresso no traçado para a realização da pintura. Ela ficou livre para relatar e mostrar na tela todos os detalhes e formas brotados de seu sentimento e de sua imaginação, para depois as estagiárias reagirem plasticamente às suas expressões verbais e emocionais: uma flor centralizada e grande.

Nesses traços aparentemente simples, eliminando elementos supérfluos, verifica-se que se trata de uma atitude autêntica, na busca de seu próprio eu, evitando dificuldades psicológicas em uma estética plástica ao seu alcance, visando agradar a todos, refletindo assim a sua própria imagem.

A paciente optou pelo pincel grosso, demonstrando com isso a própria ansiedade para visualizar o seu produto final: a obra de arte. Não teve dificuldade para encontrar uma proporção adequada entre a tinta e o solvente.

A paciente relatou querer começar do centro e com a cor vermelha, mostrando assim a sua luta pela vida e, ao mesmo tempo, unindo a cor verde do caule, como a representação de sua esperança.

Depois de concluída a pintura no desenho traçado, ocorreu, por alguns minutos, uma pausa da paciente, observando à distância o efeito

produzido e reagindo ansiosa, com tendência a concluir apressadamente a tarefa, para salvar a própria obra inacabada, acrescentando traços abstratos, indicando a vegetação e o céu em torno do desenho, utilizando os tons verde e azul.

A paciente demonstrou-se satisfeita e realizada com o término da obra em que, apesar das dificuldades, conseguiu expressar o seu mundo interior.

2) Caso B: I.S, 69 anos, portadora de seqüela de A.V.C. hemorrágico central, sendo dependente de todas AVD, pois não possui movimentos em membros inferiores e superiores, estes adotando padrão em extensão.

Moradora do Asilo São João Bosco há um ano, não era participante do tratamento de Fisioterapia, de Terapia Ocupacional e de Fonoaudiologia até o momento do término da pesquisa.

Ao ser informada sobre a possibilidade de participar da pesquisa de Arteterapia, a paciente mostrou-se surpresa, pois não acreditava na possibilidade de realizar nenhum tipo de atividade, mesmo tendo conhecimento televisionado da utilização da boca para realizar atividades.

Primeiramente, as estagiárias passaram as orientações sobre a manipulação e as funções dos materiais adaptados necessários para a concretização da obra de arte.

A pesquisa foi realizada ao ar livre, espaço cedido pela coordenadora do Asilo São João Bosco, devido à prevenção de uma intoxicação, por causa do cheiro das tintas, da aguarrás e dos diluentes.

Nessa obra foi utilizada a técnica de modelagem. A paciente teve que conhecer o grau ideal da maleabilidade e a consistência da massa de modelar, a fim de evitar deformação ou rachadura, que serviu como revestimento da madeirite utilizada.

A paciente experimentou as adaptações e passou por todas as noções de técnica, travando contato com os diversos recursos terapêuticos oferecidos: pincéis de várias espessuras, tintas (óleo, aquarela, acrílica, guache), mistura de cores, posicionamentos, massa de modelar e palitos para análise de garganta, para que, no instante da expressão plástica da obra de arte, não houvesse interferências das estagiárias no

sentimento a ser expresso na tela. Verbalizou o desejo de fazer algo simples e abstrato, com receio de não ser capaz de realizar algo mais complexo e com detalhes.

A paciente utilizou massa de modelar, sentada em sua cadeira de rodas adaptada, frente a uma mesa horizontal. Foi necessária a ajuda das estagiárias realizando movimentos passivos, trabalhando assim sensações táteis e amplitude de movimento. A paciente verbalizou as suas sensações vivenciadas a partir de lembranças do passado. Um exemplo claro foi relatado pela paciente, que era a sensação de amassar pão. Observou-se que a mesma apresenta sensação tátil térmica presente.

Para a realização do design sobre a massa de modelar, foi utilizada a adaptação para aproximar a tela da paciente em relação ao plano bucal. Usou-se material adaptado, um cabo de vassoura com apoio para boca, facilitando assim a expressão plástica e o desenvolvimento de sua imaginação e expressão de sentimento.

A paciente apresentou sinais de fadiga e, até mesmo, de depressão, refletindo uma revolta de não possuir movimentos e não poder utilizar os membros superiores. Com incentivos e estímulos das estagiárias, a paciente retomou normalmente as sessões da pesquisa, apresentando-se interessada e entusiasmada para dar continuidade à obra.

A paciente ampliou seu olhar, tomando mais distância em relação ao seu trabalho. Visualizou o efeito produzido, tomou consciência dos progressos e procedimentos que executaria futuramente.

A paciente expressou-se propondo obter um tom de verde mais suave, o qual foi preparado pelas estagiárias, observando-se uma dosagem da mistura entre o verde e o branco para alcançar o tom desejado. É importante ressaltar que a paciente ficou satisfeita com o resultado da mistura, alcançando assim mais uma realização da técnica da arte.

Na primeira sessão, a paciente pintou utilizando o tom mais claro de verde, o verde escuro e o azul; já na segunda sessão foram utilizados o vermelho e o amarelo para finalizar a obra de arte.

A paciente relatou que na primeira sessão utilizou os tons mais discretos, expressando seu medo de não conseguir desempenhar a obra de maneira satisfatória; já na segunda sessão, utilizou as cores mais fortes para demonstrar sua confiança, vontade e satisfação, em

conseguir realizar a obra e poder dar continuidade a outros projetos, aperfeiçoando a técnica aprendida e experimentada pela primeira vez em sua vida.

3) Caso C: C.A.C., 81 anos moradora do Asilo São João Bosco há três anos, é dependente na locomoção (cadeira de rodas) e na realização de sua higiene pessoal, possui força muscular e preensão diminuída nos MMSS, tem o diagnóstico de depressão.

Ao ser convidada para fazer parte do grupo terapêutico para a realização da pesquisa de Arteterapia, a mesma demonstrou-se inspirada e animada em realizar a técnica de pintura, relatando que seria uma boa forma de ocupar seu tempo ocioso.

No primeiro instante, houve a preocupação das estagiárias em estarem passando as orientações sobre a manipulação e as funções dos materiais (adaptados se necessário), para a efetivação da obra de arte.

O espaço em que se realizou a pesquisa foi cedido pela coordenadora do Asilo São João Bosco, sendo ao ar livre, visando prevenir a intoxicação devido ao cheiro forte das tintas, aguarrás e diluentes.

No segundo instante, houve a necessidade de vivenciar experimentações e passar todas as noções de técnica, com os diversos recursos terapêuticos oferecidos: pincéis de várias espessuras, tintas (óleo, aquarela, acrílica, guache), mistura de cores, adaptações e posicionamentos, para que no instante da expressão plástica, não houvesse interferência das estagiárias, no sentimento que seria expresso na tela.

A paciente durante as explicações da técnica e das experimentações demonstrou-se dispersa e com humor hipotímico.

Durante a execução da obra, a paciente apresentou dificuldade na escolha das cores e na expressão plástica. Observou-se que a mesma não distingue as cores e demonstrou-se aflita e inibida durante um tempo bastante longo pela escolha de um tema, pois a liberdade de expressão deveria ser conquistada por ela mesma, passo a passo, superando assim a angústia da tela em branco.

Para escapar da expressão de seu sentimento, a paciente inicia a obra de arte utilizando a tinta mais próxima, em grande abundância e o rolo que, devido à sua espessura e facilidade de manuseio, acelera o término da tela, registrando assim um conflito pessoal justificado pela

explicação dada posteriormente pela irmã coordenadora do Asilo São João Bosco, que este ato poderia ser uma interpretação da perturbação causada pela ausência de seu filho.

A cor usada foi o azul de tom claro, sendo a tela preenchida até o meio, de maneira repetitiva, relatando assim ter finalizado a obra, demonstrando desinteresse e cansaço, expressando seu estado emocional no resultado da pintura.

Conclusão

O resultado encontrado entre Arteterapia e Terceira Idade pelas autoras, que no momento se dedicaram ao problema das pacientes, foi que deste modo as pacientes tiveram a possibilidade de mergulhar no seu próprio inconsciente e passar para a tela o conhecimento de si.

Em conjunto foi realizado um trabalho gratificante, que visou ao aperfeiçoamento técnico, à exploração de significação psicológica e aos efeitos terapêuticos da prática da arte da pintura como recurso da Arteterapia. Atuando como arteterapeuta, o terapeuta ocupacional pode seguir os diferentes processos de elaboração das imagens, perceber as atitudes de cada um, assim como escutar e observar monólogos e diálogos dos pacientes-artistas.

Bibliografia

ABRAMS, William B.; BERKOW, Robert. *Manual Merk de geriatria*. São Paulo: Roca, 1994.

AMÂNCIO, Aloysio; CAVALCANTE UCHÔA, P.C. *Clínica geriátrica*. Rio de Janeiro: Atheneu, 1975.

ÁVILA, Vicente Fideles de. *Sugestões de roteiro comentado para projeto de pesquisa*. Campo Grande, 1996 (Mimeo).

BALIER, C. *et alii*. *Vieillissement individuel et vieillissement social*. Paris: Fond. Nation. Gérontologie, 1970.

CARVALHO FILHO, Eurico Thomaz; PAPALÉO NETTO, Matheus. *Geriatrics: fundamentos, clínica terapêutica*. São Paulo: Atheneu, 1994.

CARVALHO, Mário. *A arte cura?* Campinas/São Paulo: Psy II, 1995.

DONALD, Mac. *Terapia Ocupacional em reabilitação*. 4. ed.

- Tradução: Lauro S. Blandy. São Paulo: Santos, 1998.
- FERREIRA, R.C.R. A arteterapia como estratégia de tratamento. *Revista Panorama em Psiquiatria*, ano 3, p.4-7, 2000.
- FLORENZANO, Francesco. *Orientação para a realidade em psico-geriatria*. São Paulo: Santos, 1990.
- GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.
- HOGEDORN, Rosemary. *Fundamentos da prática em terapia ocupacional*. São Paulo: Dynamis, 1999.
- JORGE, Rui Chamone. *Chance para uma esquizofrênica*. Belo Horizonte: Empresa Gráfica de Minas Gerais, 1980.
- JORGE, Rui Chamone. *Terapia Ocupacional psiquiátrica – aperfeiçoamento*. Belo Horizonte: Fumarc/PUC-MG, 1984.
- KASTENBAUM, Robert. *Velhice: anos de plenitude*. Tradução Jamir Martins. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1981.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Metodologia do trabalho científico*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1994.
- LINDMAN, C. Reflexões sobre o idoso no Brasil. In: SILVA, O.G. *Terapia Ocupacional*. Brasília: MPAS, 1987.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza *et alii*. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.
- NICOLA, Pietro. *Geriatrics*. Tradução Alda Ribeiro. Porto Alegre: D.C. Luzzato, 1986.
- PAÏN, Sara; JARREAU, Gladys. *Teoria e técnica da arte-terapia – a compreensão do sujeito*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- PAPALÉO NETO, Matheus. *Gerontologia*. São Paulo: Atheneu, 1996.
- ROSSI JR., Renato. *Metodologia para a área da saúde*. São Paulo: Pancast, 1990.
- RUSSEL, H. Terapia Ocupacional. In: LORDA, C.R. *Recreação na terceira idade*. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.
- SANTANA, C. L. A de. Arteterapia para refugiados. *Jornal da USP*, São Paulo, ano XV, n. 540, 2001.

SANTANA, C.L.A. de. *Psiquiatria, arte e arteterapia*. SBBG - Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia, Caminhos do envelhecer, BOTA. Rio de Janeiro: Revinter, nº 10, 2000.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 20. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

SILVEIRA, Nise da. *Imagens do inconsciente*. 2. ed. Rio de Janeiro: Alhambra, 1982.

SOARES, Léa Beatriz Teixeira. *Terapia Ocupacional: lógica do capital ou do trabalho?* São Paulo: Hucitec, 1991.

TREVOZ, M.L. *Art Brut*. Paris: Gallimard, 1984.

VOLMAT, R. L. *Art psychopathologique*. Paris: [s.n.], 1956.